

HISTÓRIA

Coordenador: Ten-Cel J. MIRANDA CARVALHO

A CÉLEBRE PASSAGEM DE COCOROBÓ

(CAMPANHA DE CANUDOS)

Gen JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA

Dos recontos, quase sempre cruentos e porfiosos, da luta ingrata que mantivemos na terra adusta dos sertões baianos, contra uma farrândula de matutos rombos, transviada do caminho da ordem pela predicação abstrusa de um paranóico, foi, certamente, o de Cocorobó aquêl em que mais se cobriram de imarcescíveis louros as nossas constantes e valorosas tropas.

A serra de Cocorobó, ou melhor, a reunião de serras batizadas nesse nome apenas, é varada, de leste a oeste, por duas gargantas fundas e arqueadas, que se defrontam, circunscrevendo um conjunto de elevações, cujas escarpas entestam com as das alturas laterais, que as sobranceiam e envolvem. Essas gargantas, cuja largura, em certos pontos de seu percurso, não vai além, se tanto, de uns vinte metros, terminam, em cada lado da serra, por uma fenda apertada e breve, por onde entra e sai o Vasa-Barris. Normalmente, pela garganta situada à esquerda de quem segue de Geremoabo para Canudos, é que fluem, velozes, as águas barrentas daquele rio efêmero. Nas grandes cheias, porém, derivam elas por ambas, tumultuárias e estrepitosas, insulando, assim, os montículos centrais.

Pois por ali, por aquêl tremendo desfiladeiro, guarnecido, então, por grupos de homens, bem armados e municidados, escolhidos entre os mais temíveis combatentes do falanstério abominoso de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, é que devia passar, obrigatoriamente, a 2ª Coluna, do comando do General Cláudio do Amaral Savaget, em sua marcha de Aracaju para Canudos, por Geremoabo. Constituíam-na, afora o comando, estado-maior e escolta, três Brigadas de Infantaria (4ª, 5ª e 6ª), dois canhões Krupp 7,5 e um esquadrão de lanceiros, formado com elementos do 31º Batalhão de Infantaria, selecio-

nados entre os mais destros ginetes dêste bravo corpo. Comandava a 4ª Brigada (12º e 31º, ambos do Rio Grande do Sul), o indômito lidador dos pampas coronel Carlos Maria da Silva Teles; a 5ª Brigada (34º, do Rio Grande do Norte, 35º, do Piauí, e 40º, de Pernambuco), o coronel Julião Augusto da Serra Martins; e a 6ª Brigada (26º, de Sergipe, 32º, do Rio Grande do Sul, e 33º, do Piauí), o coronel Donaciano de Araújo Pantoja.

Aos 25 de junho de 1897, quando já alto ia o sol naquelas paragens êrmas e silenciosas, com a Coluna em marcha, o esquadrão de lanceiros, ao mando de um gaúcho impávido, o alferes José Vieira Pacheco, antes mesmo de atingir a várzea ampla e desimpedida que se estendia a leste de Cocorobó, descobriu o inimigo e se empenhou com êle em tiroteio firme, do qual resultaram ferimentos em duas praças. Prefigurando-se-lhe, porém, que, pelo fogo apenas, não repulsaria o antagonista tenacíssimo, Vieira Pacheco, coadjuvado pelos alferes João Villalba da Rocha Pinto e Manuel Syllós de Araújo Lopes, tentou ainda surprezá-lo num envolvimento, o que, igualmente, não lhe surtiu bem, atenta a configuração adversa do terreno em que se ferira o encontro.

Foi aí que, sabedor do acontecimento, o coronel Serra Martins ordenou, prestes, ao seu assistente, que se fôsse, a tôda a brida, ao general Savaget, para comunicá-lo. Êste, mal recebeu a informação do comandante da 5ª Brigada — isto, por volta das 11 horas e 30 minutos, e a meio caminho entre Serra Vermelha e Cocorobó, onde se achava — determinou-lhe que acelerasse a marcha, e, assim que entrasse em contacto com o adversário, o atacasse imediatamente. E foi, na realidade, o que fêz o coronel Serra Martins. Progrediu rápido, e, ao chegar diante das posições contrárias, mandou que o 40º, do major Manuel Nonato Neves de Seixas, se desenvolvesse em atiradores, devendo dispor-se em refôrço os dois outros corpos da Brigada. De sorte que, já às 11 horas e 45 minutos, se trocavam os primeiros tiros com os pandilheiros. Êstes, consoante sua velha tática de não arrostarem a tropa senão em condições propícias, recuaram, e se foram entrincheirar nos cerros que dominavam a várzea e, em grande trecho, a estrada. Dali, porém, a resistência que passaram a oferecer foi verdadeiramente épica. A 5ª Brigada, é certo, embora mal coberta por vegetação rarefeita e baixa, não arredou pé. Ao revés, enfrentou, com galhardia e tenacidade, apesar das perdas, a fuzilaria do adversário. Mas, também, não avançou mais.

Pouco depois, já prevenido da situação, chegava o general Savaget, acompanhado da 4ª Brigada, a oitocentos metros, aproximadamente, das posições inimigas e cêrca de quatrocentos da linha de atiradores do 40º de Infantaria, e ali estacava, não só para ficar a coberto do fogo contrário, senão também para esperar a 6ª Brigada, a artilharia e os combóios, que ainda estavam a uns três quilômetros para a retaguarda.

Enquanto tudo isso se verificava, os jagunços não quedavam inertes. Continuavam a atirar, disciplinadamente, com pontaria irrepreensível, alapados nas socavas daquela serra desnuda e bruta, que devia ser transposta, custasse o que custasse, pelas nossas tropas. A êsses tiros

do inimigo, revidavam, sem intermitência, os valentes soldados da 5ª Brigada de Infantaria. Suas balas, porém, iam bater, em sibilacões plangentes, nos pendores sáxeos daqueles cerros, iluminados, todos êles, àquela hora do dia, por um sol esplendoroso e urente, com resultados manifestamente parcos.

Diante da quase ineficácia de nossos tiros e dessa resistência obstinada do inimigo, "audacioso e tenaz, qualidades estas que eram ainda mais reforçadas, ao que parece, pelas excelentes posições que ocupava", no dizer do relatório apresentado, em 6 de agosto de 1897, ao general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, comandante das Fôrças em Operações, pelo general Savaget, destacou, êste, dois ajudantes-de-ordens para a retaguarda, a fim de determinar à artilharia que avançasse, cêlere, para o bombardeio das trincheiras do adversário.

Eram 14 horas, quando se ouviu fragorar, naquela região despovoadada e agreste, o primeiro tiro de canhão, seguido logo de muitos e muitos outros. Foi um espetáculo do mesmo passo terrível e arrebatador. As granadas, martelando rijamente as encostas daqueles morros em que se alapardavam, delatados, apenas, por sua mortífera fuzilaria, os asseclas do Conselheiro, disjungiam-lhes as pedras, faziam-nas rolar estrepitantemente e espalhavam naqueles ares, refertos do estalido sêco das Mannlichers e das Comblains e do soturno tronar dos bacamartes, de mistura com fragmentos da serra, as suas estilhas afiadas. Mal, porém, a artilharia cessou o bombardeio, surgiu pronta a réplica: fuzilaria violentíssima, a que já quase não podiam suportar, a pé quêdo, na posição difícil em que se achavam, os batalhões da 5ª Brigada.

A situação se fazia, assim, como se vê, cada vez mais angustiosa, e não apenas, claro está, para a Brigada, mas para a totalidade da Coluna. Entretanto, era mister resolvê-la sem delongas, pois o dia declinava e as sombras traiçoeiras da noite não tardariam a desdobrar-se, inquietadoras, sôbre aquela terra ensopada do sangue de tantos bravos, para agravá-la muito mais ainda. Resolvê-la, porém, como? Ordenando o retraimento das fôrças já empenhadas, no intento de subtraí-las às balas dos conselheiristas? Seria um êrro. Realizar um deslocamento de flanco, sob o fogo inimigo, em busca de um desvio, que, talvez, não houvesse? Seria solução, esta, ainda mais inadmissível. Só uma se impunha, então: investir de frente com as alturas em que se acoitavam os quadriheiros, e, apesar de todos os riscos que comportava a operação, tomá-las a baioneta. Foi esta a solução sugerida pelo comandante da 4ª Brigada, coronel Carlos Maria da Silva Teles, e adotada prontamente pelo general Savaget. Era, aquela, mais uma oportunidade que se apresentava ao laureado chefe inspirador da idéia, a quem, colegial ainda, vi, na irrestrita exaltação da idade, desembarcar na pacata cidade de Aracaju, aos 14 de abril de 1897, com seu porte altivo, compleição robusta, de gladiador, e fisionomia desanuviada, a irradiar tôda a grandeza de seu coração, era, aquêle, sim, mais um ensejo inapreciável que se lhe abria, para reafirmar ali, naquele sertão bravo, as mesmas invejáveis quali-

dades de soldado intemorato e calmo, que tantas glórias lhe carearam durante a sangüinosa campanha federalista no Rio Grande do Sul.

A investida seria assim: a 5ª Brigada carregaria à esquerda do dispositivo, pelo leito do Vasa-Barris, em linha de colunas de pelotões, com a missão de desalojar o inimigo, dos outeiros situados do centro para a esquerda; o esquadrão de lanceiros atacaria no centro do dispositivo; e a 4ª Brigada, à direita dêste, devendo antes, ao sair da estrada para a várzea, tomar a formação em linha. Quanto à 6ª Brigada, permaneceria onde já estava, à retaguarda, não só para garantir a artilharia e os comboios, como também para ser empregada ulteriormente, se necessário fôsse.

Logo que ficaram prontas para a arrancada tôdas as tropas que a deviam levar a efeito, ouviu-se ecoar no espaço, vibrante, estrídulo, impressionante, o toque de *avançar*, partido do comando da Coluna e repetido, simultâneamente, pelos corneteiros das Brigadas e das unidades. Nesse momento, o 12º e o 31º, conduzidos pelos respectivos chefes, tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe e capitão José Laureano da Costa, deslocaram-se imediatamente na direção da várzea, e, mal chegados à ourela desta, ambos tomaram a formação prefixa, em linha. À frente dêles, bizarro e destemeroso, estava o comandante da brigada, coronel Carlos Maria da Silva Teles.

De seguida, ressoou, nervoso, o toque de *carga*, e esta partiu solene, irreprimível, exterminadora, envôltas as tropas no brilho das baionetas, enquanto os corneteiros continuavam a repetir, animadamente, êsse toque transfigurador, que, como um pampeiro, a todos arrebatava para o inimigo, sem temor à morte.

Os jagunços, que, até ali, se haviam mostrado sobremodo avaros no gasto das munições, tanto que viram desencadear-se, majestoso, o avanço, romperam, no dizer ainda do general Savaget, "em descargas tão cerradas e ininterruptas, que parecia têrmos em nossa frente uma divisão inteira de infantaria". E justo era que assim fizessem, porque aquêlo espantoso desfiladeiro constituía, evidentemente, a chave, por aquêlo lado, da cidadela do famigerado anacoreta sertanejo. As nossas forças de ataque, porém, não se detiveram diante daquela resistência e inopina e desesperada. Rivalizando, admiravelmente, todos os oficiais e praças do esquadrão de lanceiros e das duas Brigadas de Infantaria, em denôdo e perseverança, prosseguiram na arremetida pela várzea adentro, vapulados, horrendamente, de todo o lado, pelos projéteis do adversário, até alcançarem o sopé daqueles clivosos morros, em cuja festa se alçandoravam atiradores habilísimos e experimentados. Foi um espetáculo maravilhoso.

Ao atingirem a falda da serra, a 5ª Brigada enveredou pela bocaina da esquerda e o esquadrão de lanceiros, à rédea larga, pela da direita. A 4ª, porém, sempre guiada pela figura márcia do coronel Teles, não os acompanhou. Arremeteu com as vertentes, resoluta e heróica, levando, assim, o assombro e a desesperação àquela pandilha de turbulentos, que não contava com êsse movimento temerário. Foi a salvação.

Desafortunadamente, não tardou muito a que o grande chefe *guasca*, que, como o legendário Osório, era o ídolo dos comandados, tivesse o cavalo transfixado por uma bala do inimigo, perto da espenda da sela. Substituiu-o, porém, por outro, e continuou a levar avante, irrefreavelmente, a magnífica tropa de seu comando. Esta, embora, já então, desarticulada, fragmentada, partida pelos acidentados do terreno e pelas vicissitudes da luta, não arrefeceu o ímpeto e o desassombro do primeiro instante.

Era o que se dava, por igual, com a 5ª Brigada e com o esquadrão. Na garganta, por onde entraram, continuavam ambos a pelejar sem esmorecimento, pôsto crescesse cada vez mais o número de mortos e de feridos.

O tumulto, já aí, era enorme, era indescritível, por tôda a parte. Para aumentá-lo, ainda mais, na angustura em que se metera o esquadrão, havia ali cavalos em disparada, aos rinchos, já sem dono e sem destino certo, alucinados pelo clamor da luta e o sibilar das balas, ameaçando, ademais, esmagarem sob suas patas os combatentes que tinham a desdita de achar-se a pé.

Foi no meio dêsse tumulto descompassado que, alcançando, afinal, alguns pelotões do 31º de Infantaria, num rasgo insuperável de intrepidez, apoderar-se das trincheiras mais altas, na direção do ataque, obrigaram, assim, a que, tementes de se verem interceptadas, as guarnições das que se sucediam, por intervalos, pela linha de cumiadas, logo as abandonassem e fugissem, desabaladamente, encaçadas pela soldadesca, ébria de entusiasmo, aos vivas. E como, entrementes, se revigorasse a investida até à esquerda do dispositivo, não tardou muito a que tódas as forças atacantes chegassem à saída do desfiladeiro, atropeladamente, num vozeio imenso, tomadas, com razão sobeja, de inenarrável júbilo por aquêle feito, de que a História não se deslembrará jamais. Era a vitória.

Embora, porém, batidos, escorraçados, corridos a baioneta e a lança das posições em que, na sua ferócia transordinária, punham tôda a esperança de aniquilar num rufo, inexoravelmente, as nossas pundonorosas e sofridas tropas, os jagunços não perderam de todo o ânimo. Volveram ainda, imprevisivelmente, a atirar de longe, com estupenda regularidade, contra os vencedores. E justamente dêsses tiros longos e espaçados é que veio como resultado sair ferido o general Savaget, no momento exato em que penetrava, com seu estado-maior e escolta, na garganta da direita do desfiladeiro, a acompanhar de perto, corajosamente, o ataque.

Transposta a terrível passagem de Cocorobó, tanto a 4ª e a 5ª Brigada, quanto o esquadrão de lanceiros, ainda progrediram cêrca de três quilômetros pela estrada pulverosa e torta que se estendia em frente, a esquadrinharem os latibulos que a perlongavam, e estacionaram, com a artilharia.

Estava a findar a tarde. Por sôbre a planura e os cômoros, pouco antes palco e cenário daquela refrega aspérrima, já o sol dardejava os

derradeiros raios, prenunciando a hora em que miríades de estrêlas cintilantes se engastariam na limpidez do azul. Verificaram-se, então, as baixas: cento e setenta e oito homens, em que se incluíam vinte e sete mortos (um oficial e vinte e seis praças) e cento e cinqüenta e um feridos (dez oficiais e cento e quarenta e uma praças). A 5ª Brigada, do coronel Pantoja, que não participara do combate, encarregou-se de recolher os feridos e inumar os mortos, e estacionou à retaguarda das duas outras, com o general, os comboios e o hospital de sangue que se improvisara.

Depois da pugna, encontraram-se, abandonados pela jagunçada, no terreno onde ela se havia dado, quinze fuzis, doze mil cartuchos, em bolsas de couro e de caruá, e sessenta cadáveres, que se incineraram. Entre êstes, um havia, de boas feições, que cingia talim e espada. Era, decerto, um dos mais categorizados cabecilhas daquele covil de sertanejos rudes, confraternados pela crença esdrúxula num esmãniado.

Além de imprescindível, a vitória de nossas forças era impostergável. Porque qualquer detença na prossecução da marcha da 2ª Coluna acarretaria, naturalmente, como consequência, o deslocamento da 1ª cuja situação, aliás, no Rosário, já não era boa — para lhe vir em auxílio, e, dessarte, preposterar-se-ia todo o plano de operações elaborado pelo comandante-chefe, general Arthur Oscar.

Justo, portanto, é que, entre os tributos de respeito e admiração, costumeiramente por nós prestados aos heróis da Pátria, não nos esqueçamos nunca de incluir o que também devemos àqueles nortistas pertinazes e resignados e àqueles gaúchos ensofregados e irresistíveis, que com a ponta aguçada de suas baionetas e de suas lanças, escreveram sob as fulgências ofuscadoras do sol candente de 25 de junho de 1897, uma das páginas mais memoráveis de nossa história militar.

FERRO, AÇO E METAIS, EM GERAL

Aço em barra e vergalhões, Trefilados — Canos de ferro galvanizados, pretos, vermelhos e de aço — Chapas de ferro galvanizadas, pretas e corrugadas — Cobre e latão em barras, chapas e vergalhões — Importadora de tôdas as linhas do ramo — I.U.T.L.H. em vigas. Eixos de Transmissão.

Ferro em barras, vergalhões e cantoneiras.

**ALMEIDA, COMÉRCIO, IMPORTADORA DE FERRO
E AÇO, LTDA.**

Distribuidora das Companhias Siderúrgica Nacional, Siderúrgica Belgo-Mineira e de outras procedências.

Escritório e Vendas:

Rua dos Arcos, n. 28/42 — Fones : 22-1342 e 52-2104
(Rêde interna)

Depósito :

Rua General Bruce, 102 — Fones : 54-0860 e 28-7519 — Rio de Janeiro — Enderço Telegráfico "ACIFAÇO"

RIO DE JANEIRO
